

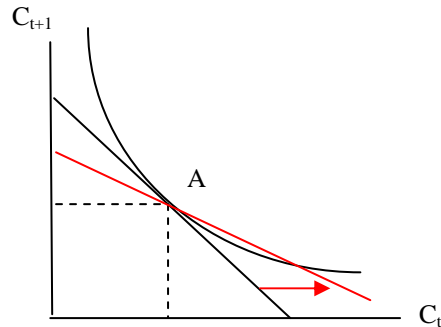
ATENÇÃO - o presente texto indica apenas as linhas gerais das respostas certas ao teste. As respostas dadas adiante não são completas e não são para ser tomadas à letra, nem como formulações completas e definitivas, podendo existir outras interpretações legítimas. Em certos casos essas interpretações alternativas são mesmo indicadas.

I

- a) Os movimentos que fazem subir o salário de equilíbrio são de redução da oferta (emigração, epidemia, guerra, aumento do lazer, etc.) ou aumento da procura (subida da produtividade, aumento de actividade empresarial, tecnologia mais utilizadora de trabalho por substituição de terra ou capital, etc.).
- b) i) aumento de actividade produtiva nas empresas internas faz subir o produto interno e conseqüentemente a despesa nacional e o rendimento disponível; ii) aumento de actividade produtiva nas empresas externas mantém o produto interno mas gera subida do rendimento nacional (por recebimento dos lucros) e conseqüentemente subida na despesa nacional e no rendimento disponível; iii) aumento dos impostos nas empresas deve fazer reduzir a actividade produtiva (por aumento de custos), assim fazendo descer o produto interno e conseqüentemente a despesa nacional e o rendimento disponível (embora os impostos pagos pelas empresas não sejam contabilizados no rendimento disponível). iv) aumento dos subsídios nas empresas deve fazer subir a actividade produtiva (por redução de custos), assim fazendo subir o produto interno e conseqüentemente a despesa nacional e o rendimento disponível (embora os subsídios recebidos pelas empresas não sejam contabilizados no rendimento disponível).

II

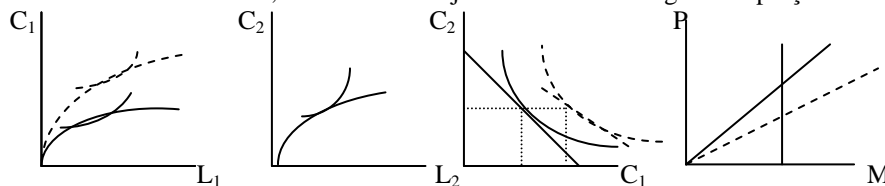
- a) i) A restrição deste gráfico (a linha recta) é a restrição inter-temporal do consumidor: $(1+r)*b_0 + p*R_1 + (p*R_2)/(1+r) = p*c_1 + (p*c_2)/(1+r) + b_2/(1+r)$; ii) A taxa marginal de substituição inter-temporal mede a utilidade marginal relativa entre o consumo o futuro (C_f) e o actual (C_a), ou seja UmC_f/UmC_a . iii) No equilíbrio (ponto A), passa-se que $UmC_f/UmC_a = 1/(1+r)$. iv) Efeitos como uma subida no nível de consumo actual ou queda do consumo amanhã desca a utilidade marginal do consumo hoje, faz descer esta taxa marginal de substituição, como na linha vermelha.



- b) As hipóteses do modelo keynesiano são quatro: a propensão marginal a consumir (que postula uma relação positiva entre o consumo total e o rendimento total); a eficiência marginal do capital (que postula uma relação negativa entre o investimento total e a taxa de juro); a preferência por liquidez (que postula que a procura de moeda tem uma relação positiva com o rendimento total e negativa com a taxa de juro); e a rigidez salarial e de preços (que implica um nível de produção abaixo do pleno emprego)

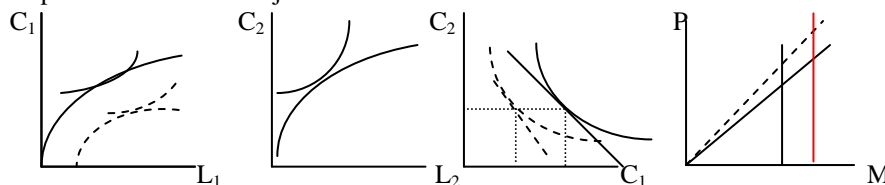
III

- a) um choque tecnológico positivo transitório, que sobre o produto, o consumo, o emprego e o salário real hoje e não tem efeitos no futuro, desce a taxa de juro e baixa o nível geral de preços.



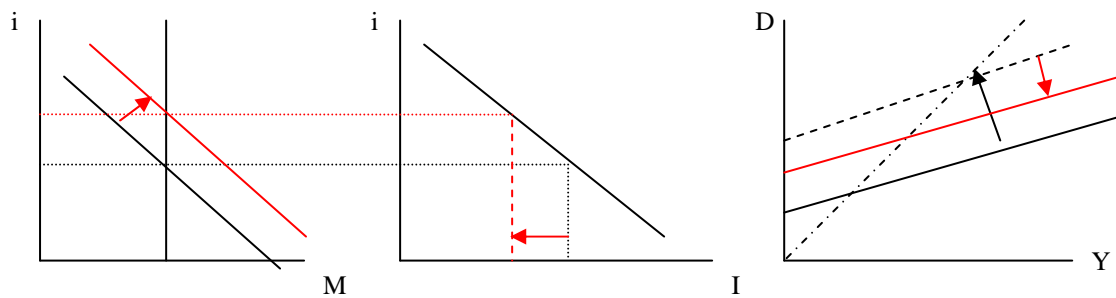
Se fosse permanente haveria efeitos amanhã e a taxa de juro mantinha-se.

- b) No modelo clássico um aumento de despesa pública financiado com dívida gera aumento de produto, do emprego e da taxa de juro e redução de consumo. Nos preços os efeitos são contraditórios, mas devem subir por subida da taxa de juro

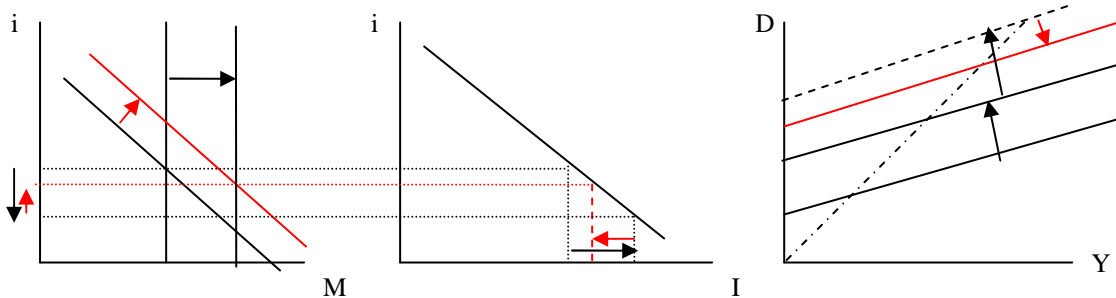


Se o financiamento for feito com moeda, a única diferença é que aumenta a oferta de moeda (linha vermelha) e isso elimina a dívida no efeito dos preços que passa a ser indubitavelmente positivo

No modelo keynesiano o efeito da subida da despesa pública financiada com dívida é o efeito multiplicador simples, sem mais. Haverá no entanto de considerar o efeito crowding out (a vermelho)



Se a subida da despesa pública for financiada com moeda existe mais um efeito multiplicador, agora gerado pela subida do investimento simples, sem mais. Haverá no entanto de considerar o efeito crowding out (a vermelho)



As diferenças são um aumento muito superior do produto no modelo keynesiano em qualquer dos dois financiamentos, a subida do consumo (no modelo clássico desce), a descida de taxa de juro no caso do financiamento com moeda (no modelo clássico sobe sempre a taxa) e a falta de efeitos nos preços no modelo keynesiano (sobem no modelo clássico).

IV

- a)** A taxa de inflação mensal compara os preços de um mês com o mês anterior. A homóloga compara um mês com o mês homólogo do ano anterior e a taxa média calcula uma média ponderada das últimas doze taxas homólogas (a soma do custo do cabaz nos últimos doze meses a dividir pela soma nos doze meses anteriores). A taxa homóloga move-se sempre mais depressa que a média. Por isso quando a inflação está a subir, a homóloga está acima da média, se desce está abaixo.
- b)** i) compra a prestações de um carro alemão é um débito na balança de mercadorias e crédito na balança financeira (outro investimento); ii) depósito de uma quantia elevada num banco espanhol é débito na balança financeira (outro investimento) e crédito na balança de reservas ou balança financeira (outro investimento); iii) compra de acções numa empresa de distribuição francesa débito na balança financeira (investimento de carteira) e crédito na balança de reservas ou balança financeira (outro investimento); iv) envio de uma mesada a uma amiga russa débito na balança de transferências correntes e crédito na balança de reservas ou balança financeira (outro investimento)